



TFC I
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

BAIRRO QUARTA LINHA

UM ESPAÇO PARA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA

ARQUITETURA E URBANISMO

ACADÊMICO: CLAISSON VENSON

ACESSOR: JORGE LUIZ VIEIRA

TFG I: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

**TEMA: BAIRRO QUARTA LINHA
UM ESPAÇO PARA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA**

**ACADÊMICO: CLAISSON VENSON
ORIENTADOR: JORGE LUIZ VIEIRA**

**CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
UNESC: UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**



2010/2

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
TFG I- TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO**

CLAISSON VENSON

**BAIRRO QUARTA LINHA:
UM ESPAÇO PARA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2010.

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
TFG I- TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO**

CLAISSON VENSON

**BAIRRO QUARTA LINHA:
UM ESPAÇO PARA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA**

Trabalho Final de Graduação, apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo acadêmico
Claisson Venson na Universidade do Extremo Sul
Catarinense.

Orientador: Jorge Luiz Vieira

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2010.

SUMÁRIO

CAP-1	
1.0 .INTRODUÇÃO	6
1.1 Problemática.....	6
1.2 Objetivo Geral.....	6
1.3 Objetivos Específicos.....	6
1.4 Justificativa.....	7
CAP-2	
2.0 .PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	
2.0 Comunidades Eclesiais de Base.....	8
2.1. Centro Comunitário.....	10
2.2.1 Evolução das estruturas	12
2.1.2 Centro Comunitário Independente.....	13
2.2 Espaço Público na Cidade Contemporânea.....	14
2.3 Histórico do Bairro Quarta Linha.....	22
2.3.1 Colonização de Criciúma	22
2.3.2 As Linhas.....	23
2.3.3 Famílias Colonizadoras.....	24
2.3.4 Colonização Quarta Linha.....	25
2.3.5 Características Locais	26
CAP-3	
3.0 .CONTEXTUALIZAÇÃO , LEVANTAMENTO E ANÁLISE URBANA	
3.1 Localização do Bairro Quarta Linha.....	26
3.2 Núcleos Destacados no Município de Criciúma	28
3.3 Ocupação do Solo.....	29
3.3.1 Esquema, Ocupação do Solo.....	30
3.4 Parâmetros do Plano Diretor. 1999 e 2009.....	31
3.5 Uso do Solo.....	32
3.5.1 Uso do Solo/Margens da Luiz Rosso.....	33
3.5.2 Levantamento Fotográfico	34
3.6 Indústrias Locais.....	35
3.6.1 Levantamento Fotográfico.....	36
3.7 Sistema Viário.....	37
3.7.1 Sistema Viário/ Escala do Bairro.....	38
3.8 Transporte Coletivo	39
3.8.1 Transporte Coletivo/Escala do Bairro.....	40
3.9 Gabaritos.....	41
3.9.1 Quarta Linha e Bairros Vizinhos.....	42
3.9.2 .Cheios e Vazios.....	43
CAP-4	
4.0 PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS DO BAIRRO.....	
4.1 Equipamentos Públicos e Comunitários	45
4.2 Proposta da Associação de Moradores.....	46
4.2 . ESCOLHA DO TERRENO.....	
4.3 Dimensões e Área do Centro Comunitário Atual.....	48
4.3.1 Levantamento Fotográfico	49
4.3.2 Entorno.....	50
4.3.3 Estudos Sketchup –Vistas Do local.....	52
4.4 Evolução dos Loteamentos	53
4.5 Cálculo Populacional	55
4.5.2 Esquema Evolução Urbana.....	57

4.6. O TERRENO.....	58
4.6.1 Terreno e Condicionantes	59
4.6.2 Terreno e Usos do Entorno.....	60
4.6.3 Levantamento Fotográfico.....	61

CAP -5

5.0 .REFERENCIAS ARQUITETÔNICOS

5.0Concurso SESC Guarulhos-SP.....	62
5.1 Dal Pian Arquitetos Associados.....	62
5.2 Gabinete de Projetação Arquitetônica.....	65

CAP-6

6.0. PARTIDO GERAL

6.0 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento.....	67
6.1 Esquema de Ligação Entre os Equipamentos	68
6.1.1 Acessibilidade e distribuição dos equipamentos.....	69
6.1.2 Estudo de Implantação.....	70
6.1.3 Estudos de articulação e funcionalidade.....	71
6.1.4 Estudos fluxos no térreo.....	72
6.1.5 Estudos fluxos pavimento superior.....	73
6.1.6 Estudo pavimento superior.....	74

6.2 Esquema- Proposta de Via Sobre a APA.....	75
6.2.1 Esquema-Proposta para Travessia da Rod.Luiz Rosso.....	76
6.3 Estudo de acessibilidade entre os equipamentos.....	77
6.3.2 Estudo de acesso ao terreno.....	79
6.4 Corte esquemático das edificações.	80
6.5 Estudo de volumes e ambientes externos.....	81
6.5.3 Estudo de volumes (ponto de ônibus).....	84

ANEXOS

7.0 ENTREVISTA

5.1 Sobre os Equipamentos do Bairro.....	86
5.2 Quais os Principais Equipamentos e Atividades Realizadas no Bairro?.	86
5.3 O que o Bairro Necessita?.....	87
5.4 Possui Alguma Proposta ou Projeto para o Bairro.....	87

7.2 . BIBLIOGRAFIA.....	88
--------------------------------	-----------

1. INTRODUÇÃO

O espaço a ser proposto tende a desempenhar um papel de integração, reunir a população local através dos aspectos sejam sociais, administrativas, festivos, condicionando um ambiente comum a todos, que caracterize um espaço organizador da demanda local.

Um ambiente que possibilite o desenvolvimento de atividades de Caráter Social, Educacional, Cultural, Atividades Recreativas, Esportivas, Artesanais e de Lazer. Com função de atender a demanda do Bairro Quarta Linha, formado por oito Loteamentos, Pedro Honorato, João Salvador, Delfino Rosso, Parque Residencial Simoni, Otavio Zanette, Parque Residencial Edna, Sol Nascente, Jardim Itália e também boa parte de bairros vizinhos que se tornaram dependentes do local, como: Morro Albino, HG, Ponta do Mato e Bairro Dagostim.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O contexto do bairro se caracteriza em um problema semelhante aos demais bairros de Criciúma e Região. A degradação e irregularidades dos equipamentos comunitários, a falta de lugares interativos, de convivência são critérios destacados sobre o bairro e seu entorno. Devido a levantamentos, entrevistas, análises, a requalificação desses equipamentos é tratada como prioridade de acordo com a demanda exigida para o local, dando suporte ao tema proposto.

1.2 OBJETIVO GERAL

Elaborar um espaço gerenciador, compartilhando de diversas atividades de integração e convivência comunitária.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estender as relações na centralidade do bairro, com proposição de um programa multi-uso, com diversos tipos de atividades num mesmo espaço.

Propiciar a ampliação das relações sociais, por meio das atividades comunitárias, de esporte, educação, cultura e lazer.

Qualificação de espaço subutilizado em uma importante área do bairro, pelo seu espaço físico e condicionantes.

Valorizar o espaço público através de ambientes e equipamentos qualificados.

Por já ter morado no local, senti a necessidade de retornar ao bairro, com o intuito de aprimorar uma visão mais crítica, de interagir mais próximo da realidade.

A necessidade de criar um Espaço de Convivência tem princípios baseados na exigência da população local, em análises, pesquisas e levantamentos sobre o recorte e seu entorno.

O Tema foi se desencadeando conforme o andamento e evolução da pesquisa, alguns requisitos se tornaram delineadores como a degradação dos equipamentos comunitários, a falta de espaços públicos, então conforme a idéia evoluía em um amadurecimento, o tema foi se consolidando.

. O contexto do bairro se caracterizou pelo crescimento das indústrias na região, onde grande parte dessas instalaram –se no território do bairro pelas proximidades a BR-101, trazendo junto a elas mais infra-estrutura ao local. Como o bairro se encontra afastado do centro da cidade pela dificuldade de deslocamentos e pelo surgimento de infra-estrutura influenciada pelas indústrias, o local foi adquirindo uma certa independência , contribuindo também para o surgimento de comércio e serviço . Foi a partir desses e outros critérios que se estabeleceu, que o local necessita de uma estrutura comunitária para manter a demanda que foi se estabelecendo sobre o mesmo, com isso a escolha de criar um Espaço de Convivência Comunitário, fazendo com que a população interaja mais com o bairro,desempenhando um papel importante sobre as atividades administrativas, sócio-educativas , culturais, lazer e organização do bairro.

O espaço estabelece um suporte aos moradores evitando o deslocamento as áreas centrais por falta de determinados equipamentos dentro das atividades já citadas anteriormente, valorizando assim a qualidade de vida local.

Antes da origem dos centros comunitários surgiram as **Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)**. São comunidades ligadas principalmente à Igreja Católica que, incentivadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), se espalharam principalmente nos anos 1970 e 80 no Brasil e na América Latina

Os locais de celebração das igrejas estabeleciam um grande destaque arquitetônico sobre nossas cidades, principalmente a igreja católica que emanava um símbolo de grandiosidade e poder.

Mas após a revolução industrial, com a chegada da industrialização, do desenvolvimento da ciência e do materialismo. A grandiosidade religiosa foi perdendo força com a chegada de novos empreendimentos, e a igreja perdeu boa parte de seus fieis, principalmente das classes operárias. Isso fez com que as autoridades religiosas mudassem sua postura, partindo para um caráter mais social e comunitário, com intuito de resgatar seus fieis. Esse processo sofreu repressões e discordância de autoridades maiores da igreja, pois tem toda uma doutrina ou filosofia a ser seguida, e não gostariam que fosse aberta a uma fé popular, mas com o incentivo do Concílio Vaticano II, a relação igreja e comunidade começou a ganhar força, contribuindo para o surgimento das CEBs, Comunidades Eclesiais de Base. Essas CEBs eram formadas por moradores de uma mesma comunidade, que praticavam a fé popular, com uma visão mais espontânea e emotiva.

As CEBs iniciaram às vezes sem nenhum espaço físico e conforme cresciam, juntavam novos fieis, intensificando a necessidade de um espaço físico que possibilitasse suas práticas religiosas, de reuniões e outras atividades. Nas décadas de 70 e 80 é que CEBs impulsionaram sua expansão, principalmente no Brasil e nos demais países da América latina, com o incentivo do Concílio do Vaticano II, objetivando resgatar a igreja popular, evoluindo para o campo social.

Os espaços construídos pela CEBs são de caráter simples e aberto para diversas atividades. Esse espaço era constituído por pequenos grupos de vizinhos com interesses comuns a respeito de seus problemas cotidianos, reunindo-se para discutir e buscar soluções coletivas. Estas comunidades impulsionaram a criação de clubes de mães, associações de moradores, inserção no movimento operário, e outras iniciativas que fortaleceram o movimento social, acarretando no surgimento do centro comunitário.



www.lepanto.com.br/Notl_nopoder.html



Exemplo CEBs em Ipu SP_Www.google.com.br



Exemplo CEBs em Ipu SP_Www.google.com.br

A implantação das CEBs impulsionou o surgimento do centro comunitário que considerado o objeto arquitetônico dessas comunidades de base. A estrutura física e espacial dos equipamento das CEBs originaram os centros comunitários. Esses centros mantêm a preocupação com o compromisso social, desenvolvendo atividades festivas, de infra-estrutura, de interatividade e outras melhorias sociais.

Estes centros são de livre acesso a população, mas sofrem uma decadência no seu uso, pela pouca regularidade das atividades, permanecendo de portas fechadas, retornando apenas quando há alguma atividade religiosa. Para que mantenham um uso regular, são promovidas também atividades como: clube de mães, oficinas culturais, dança, artesanato, esporte, enfim atividades diversas que consolidem a apropriação da comunidade.



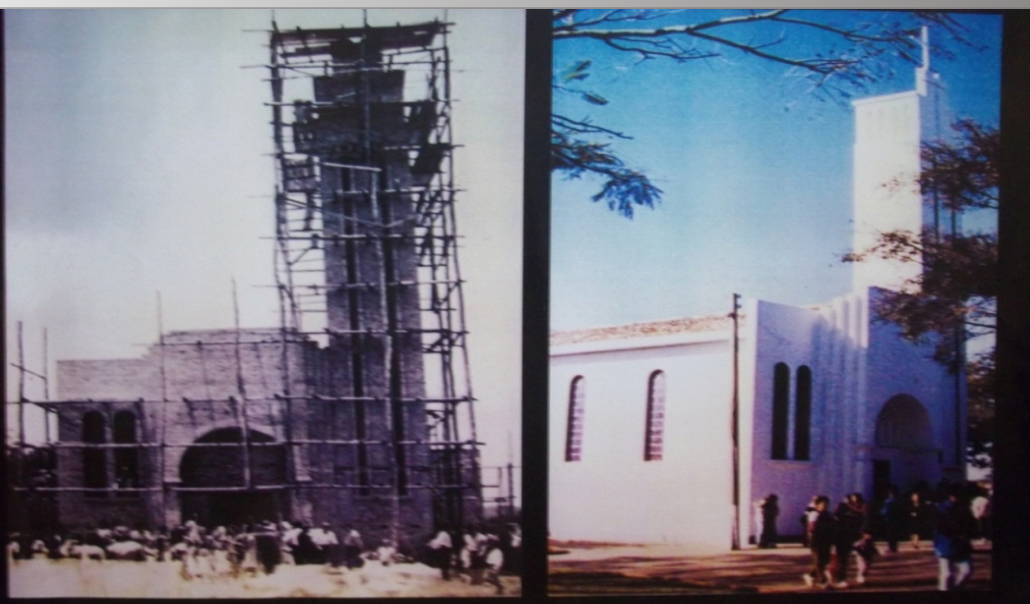
Centro Comunitário e Igreja Santo Antonio-Criciúma



Exemplo de Igreja e Centro Comunitário RS_www.panoramio.com.br

Um dos problemas de não apropriação é que os centros comunitários (salão paroquial) não possuem o mesmo tratamento que as igrejas, ficando em segundo plano, com equipamentos reprimidos, pelo espaço físico e dimensões arquitetônicas fazendo com que a população não se aproprie adequadamente desse espaço. A principal deficiência referente ao conjunto igreja-centro comunitário-praça, se encontra na forma de encarar os espaços, eles são tratados de maneiras muito distintas. Os centros comunitários tem seus espaços físicos tratados sem coerência com as orientações das comunidades a qual pertencem, muitas das vezes sem a supervisão de um técnico.

Há uma hierarquia entre igreja e espaço comunitário, pois a igreja ainda mantém um caráter superior, segregando o uso do centro comunitário (salão paroquial). Esse fato se consolidou sobre o bairro onde as famílias mais tradicionais; principalmente os primeiros colonizadores, mantinham o poder da igreja fazendo com que as classes operárias e pequenos agricultores sofressem certo bloqueio.



**PRIMEIRO ESPAÇO CARACTERIZADO
COMO CENTRO COMUNITÁRIO DO
BAIRRO QUARTA LINHA**

**CAPELA E SALÃO PAROQUIAL SANTO
ANTONIO
- CONCLUÍDO EM 1966.**

FONTE/ CAEP QUARTA LINHA
Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais

Fonte da Foto- CAEP(data provável 1966)

Fonte da Foto- CAEP(data provável 1970)

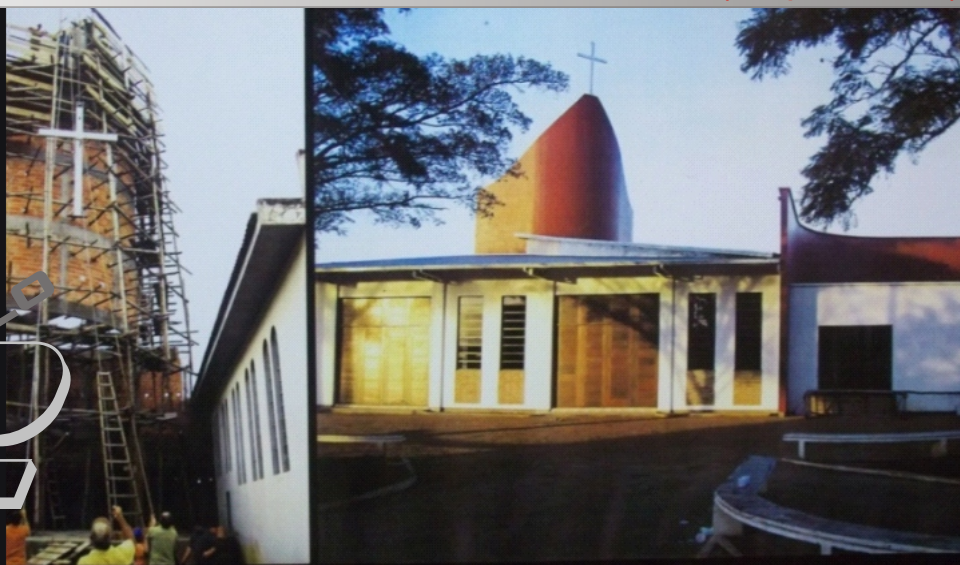


Santo Antônio - Ampliação 1983

AMPLIAÇÃO DA CAPELA EM 1983

FONTE/ CAEP QUARTA LINHA
Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais

Fonte da Foto- CAEP(data provável 1990)



Nova Capela Santo Antônio - 14/06/2009

NOVA ESTRUTURA EM 2009

FONTE/ CAEP QUARTA LINHA
Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais

Fonte da Foto- CAEP(data provável 2010)

A criação desse centro comunitário na Quarta Linha foi uma conquista das classes operárias, onde o objetivo era criar um espaço independente das relações da igreja, uma área que se tornasse de uso regular, com atividades e equipamentos voltados as necessidades da comunidade, como: associação de moradores, posto de saúde, quadra poliesportiva, playground e outras atividades.



**ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES**

**QUADRA
POLIESPORTIVA**

**POSTO DE
SAÚDE**

Esse espaço iniciou o seu uso, com reuniões entre os moradores, com atividades esportivas, campanhas, mais tarde também o surgimento do posto de saúde, aplicação de medicamentos, atendimento médico.

FONTE/ CAEP QUARTA LINHA
Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais

Fonte da Foto- CAEP(data provável década de 80)

O livro Espaço Público na Cidade Contemporânea relata uma longa pesquisa realizada pelo Professor Ângelo Serpa da Universidade Federal da Bahia sobre os espaços públicos do Brasil e do mundo.

Qual é o papel desempenhado pelo espaço público na cidade contemporânea? Como definir o espaço na contemporaneidade? Que variáveis analisar? E a partir de que teoria e conceitos?

Discutir o papel do espaço público na cidade contemporânea constitui-se, antes de tudo em um desafio, não só para a geografia, mas também para todas as ciências e filosofias que se pretendem políticas e ativas. Serpa discuti qual finalidade que os espaços públicos devem exercer e seus papéis de ação política de sociabilização, coletividade e outros, mas, para ele, o que vem acontecendo sobre nossas cidades hoje, não contribui para esses fins. O espaço público atualmente vem sendo regido pelo poder do capitalismo, onde o individual se sobressai ao coletivo, e a idéia de um espaço destinado ao uso de todos deixa de existir. A acessibilidade desses espaços parte do pressuposto de que o capital escolar e os modos de consumismo são elementos determinantes das identidades sociais no espaço público da cidade contemporânea.

A acessibilidade não é somente física, mas também simbólica, e a apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o design físico de ruas, praças, parques, largos, shopping Center e prédio públicos. Se for certo que o adjetivo "público" diz respeito a uma acessibilidade generalizada e irrestrita, um espaço acessível a todos deve significar, por outro lado, algo mais do que o simples acesso físico a espaços "abertos" de uso coletivo. (SERPA, 2007 p.16)

Com o passar dos tempos, os espaços públicos deixaram de ser uma referência como unidade espacial, passando a distinguir-se em áreas específicas de acordo com o grupo social que os integra, com isso, alterando o sentido de espaço público e se conceitualizando conforme a funcionalidade que apresenta, perdendo assim a sua referência simbólica do espaço público. As leis de mercado vem agravando cada vez mais a vida pública, pois estão dominando as esferas de negócios e trabalho , penetrando cada vez mais na vida privada dos indivíduos, isso tende a tornar a esfera pública em área de consumo individualizado.

No espaço público da cidade contemporânea, a classe social e o modo de consumo são delineadores da identidade social. As diferenças e desigualdades definem a apropriação espacial, esse processo está se caracterizando com hierarquias entre classes, transformando áreas públicas em privadas.

A produção de espaços públicos atualmente não está contribuindo para diversidade das morfologias urbanas , ao contrário o repetitivo substituiu a unicidade, o factual e o sofisticado prevalecem sobre o espontâneo e o natural, o produto sobre a produção. Esses espaços repetitivos resultam de gestos e atitudes também repetitivos, transformando os espaços urbanos em produtos homogêneos, que podem ser vendido ou comprados. Não há diferença entre eles a não ser a quantidade de dinheiro neles empregado.(LEFEBVRE,2000).

O fato da mesmice começou a expandir principalmente na implantação de parques urbanos, que impõe um caráter maior sobre a malha e o desenho urbano das cidades. Estabelecidos por critérios de autoridades políticas, o destaque de visibilidade e poder é delineador sobre a concepção desse equipamento. A busca por grandiosidade, poder, espetáculo, impulsionou a realização de concursos para idealização dos parques urbanos, reunindo profissionais de renomes internacionais, cada vez mais estão se caracterizando obras de cunho global. A localização desse empreendimento urbano também é material de discussão, na maioria das vezes o parque urbano é imposto sobre área de grande valor como centros, praias e áreas turísticas, bairros de classe média e alta, é irrelevante atribuir esse equipamento como caráter de revalorização urbana em áreas já valorizadas, elevando cada vez mais a segregação das classes populares, deixando na mão de poucos.



I M A G E M

DEMONSTRAÇÃO DOS
LOCAIS MAIS BEM COTA-
TOS PARA IDEALIZAÇÃO
DE PARQUES URBANOS.

GERALMENTE SÃO ÁREAS
DE GRANDE VALOR E
QUE CONCENTRA GRANDE
PARTE DAS CLASSES
MÉDIAS E ALTAS. ISSO
FAZ COM QUE AS CLASSES
POPULARES SE DISTANCIEM
CADA VEZ MAIS PELA FALTA
DE RECURSOS QUE O
MANTERIAM PRÓXIMAS
A ESSES EQUIPAMENTOS

Fonte da Foto- www.google.com.br

Na cidade de Salvador no estado da Bahia, esse fato foi relatado pelo autor sobre a implantação de parques urbanos na orla atlântica, sempre priorizando áreas de interesse turístico, próximas a grandes equipamentos, aprimorando o poder político baiano junto aos empreendedores locais.

Só que por traz dessa máscara se encontram as classes populares que de acordo com entrevistas de 3,5 milhões dos habitantes que circulam pela cidade 1 milhão e meio são feitas a pé, aproximadamente metade da população não utilizam automóveis ou transporte público, por dificuldades financeiras, pela tradição de caminhar nas festas populares ,pela deficiência do transporte público. Então se coloca a conclusão de que foi priorizada a implantação de parques e praças junto à orla atlântica onde se concentra as classes media e alta. O governo e a prefeitura acabam descriminando as classes populares que mais necessitam pelas dificuldades deslocamento e menos opção de lazer.

A seguir possuem imagem que ilustram os principais parques da orla atlântica de Salvador, e neles já se entende a qual setor a prefeitura baiana dá prioridade, são espaços estritamente turísticos onde agregam inúmeros equipamentos e ambientes que qualificam esse setor, tornando as principais praias da cidade de uso das classes dominantes, restringindo socialmente a apropriação das demais classes.



Arquitetandonanet.blogspot.com/2010/05/parques

PARQUE DOS NAMORADOS-SALVADOR

É um parque de grande porte onde demonstra toda relação entre espaço público e o poder privado, que atua significativamente sobre os parques atuais, estabelecendo as leis do mercado sobre os agentes sociais.



Arquitetandonanet.blogspot.com/2010/05/parques

PARQUE COSTA AZUL-SALVADOR

Esse parque é semelhante ao dos namorados, as mesmas relações poder público e privado, priorizando sempre áreas nobres de interesse turístico e de grandes investimentos privados, onde uma minoria da população usufrui o local.

Os novos parques da orla atlântica de Salvador só vem alimentar e coroar um processo de valorização imobiliária das áreas nobres da cidade , acrescentando amenidades físicas aos bairros que já possuem melhor infra-estrutura de comercio e serviço e vias impressas para circulação de veículos particulares(SERPA 2007,p.24)

O autor passou um bom tempo na cidade de Paris na França em busca de informações sobre o tema ,onde fundamentou sua pesquisa sobre espaços públicos, pois a cidade dispõe de uma considerável quantidade desse equipamento sobre seu território urbano.Ele destaca algumas semelhanças reparadas nas concepções dos parques urbanos Parisienses com os Baianos, lógico que há uma grande distância no padrão de vida entre as duas cidades, mas a dificuldade de abranger um grande variedade de usuários num mesmo espaço também é uma problemática enfrentada pelos Franceses. Com o crescimento das classes médias com os novos grupos de trabalhadores qualificados, técnicos e engenheiros devido ao grau de escolaridade elevado, pelas condições de produção, gerou o aumento dessa classe e na cidade contemporânea, o parque público é um meio de controle social principalmente sobre essa nova classe média, destino final das políticas públicas, que, em última instância, procuram multiplicar o consumo e valorizar o solo urbano nos locais onde são aplicados. Com esse tipo de política pública vem agravar ainda mais os problemas de segregação das classes populares, em Paris, a valorização de certas áreas acontece o deslocamento dos moradores locais para os distritos periféricos, pois a renda já não suporta o elevado custo de vida que foi se implantando sobre os bairros centrais revalorizados.